

ENSAIO VISUAL

O SILÊNCIO CONTÉM O TEMPO | MARA RÚBIA SANT'ANNA

O SILÊNCIO CONTÉM O TEMPO

Silence contains time

El silencio contiene tiempo

Mara Rúbia Sant'Anna * [Universidade do Estado de Santa Catarina]

<https://doi.org/10.22409/poiesis.v24i41.59033>

Resumo

Segundo Jacques Rancière (2012) todas as imagens possuem uma potência que decorre da sua dupla condição de “presença sensível bruta” e de “discurso cifrando uma história” (p. 20). Tal condição opera um regime próprio que articula o visível e o dizível, de maneira que se vê além do mostrado e se pensa, deduz e fala mesmo sem que hajam palavras ou legendas a restringir a potência de expressão da imagem. Da articulação entre o visto e o dito se impõe uma narrativa visual. Todavia, o encanto da série fotográfica a seguir deriva do quanto o mostrado, os referentes de uma paisagem, impõem o silêncio, que não evita o pensar, o deduzir e mesmo o falar, contudo, o mote deste silêncio convoca um tempo distante, um tempo do qual nada se tem a dizer. Há apenas a sensação que “houve”. O que? Não importa. A paisagem indica ação, as tonalidades sugerem temperaturas, as formas evocam adorações, os contornos emitem ritmos, o mistério se ocupa do frio. Cada imagem é sentida e sentido. O silêncio contém o tempo.

* Doutora em História (UFRGS, 2005), com pós doutoramento em História (Université de Strasborug , 2011) e em Artes Visuais (UFRJ, EBA, 2017). Professora titular da Universidade do Estado de Santa Catarina, membro permanente do Programa de Pós graduação em Artes Visuais. Lidera o grupo de pesquisa “Artes, Moda, Ensino e Sociedade”, pertencente ao LabMAES . Tem diversos livros publicados e orienta mestrado e doutorado na linha de pesquisa Ensino das Artes Visuais. As pesquisas que dirige e realiza se ocupam da dimensão discursiva das imagens nos diversos campos da cultura visual e, sobretudo, no ensino das artes a partir de uma perspectiva complexa, transdisciplinar e da pedagogia dos afetos/dos saberes sensíveis. Após anos se ocupando das imagens e produzindo narrativas visuais por meio da fotografia, traz a público o mais recente trabalho de pesquisa visual, sensibilidade aguçada e encantamento pelo mundo por meio das fotografias que formam a série “O silêncio contém o tempo”.

Abstract

According to Jacques Rancière (2012) all images have a power that stems from their double condition of “brute sensitive presence” and “discourse ciphering a story” (p. 20). Such a condition operates its own regime that articulates the visible and the sayable, so that one sees beyond what is shown and one thinks, deduces and speaks even without words or subtitles to restrict the image's power of expression. From the articulation between what is seen and what is said, a visual narrative is imposed. However, the charm of the photographic series that follows derives from how much what is shown, the referents of a landscape, impose silence, which does not avoid thinking, deducing and even speaking, however, the motto of this silence summons a distant time, a time of which nothing has to be said. There is only the feeling that “there was”. What? It doesn't matter. The landscape indicates action, the tones suggest temperatures, the shapes evoke adorations, the contours emit rhythms, the mystery takes care of the cold. Every image is felt and felt. Silence contains time.

Resumén

Según Jacques Rancière (2012) toda imagen tiene un poder que se deriva de su doble condición de “presencia sensible bruta” y “discurso cifrando una historia” (p. 20). Tal condición opera su propio régimen que articula lo visible y lo decible, de modo que se ve más allá de lo mostrado y se piensa, deduce y habla aún sin palabras ni subtítulos que restrinjan el poder de expresión de la imagen. A partir de la articulación entre lo que se ve y lo que se dice, se impone una narrativa visual. Sin embargo, el encanto de la serie fotográfica que sigue deriva de cuánto lo que se muestra, los referentes de un paisaje, imponen el silencio, que no evita pensar, deducir y hasta hablar, sin embargo, el lema de este silencio convoca a un tiempo lejano, un tiempo del que nada hay que decir. Sólo existe la sensación de que “hubo”. ¿Qué? No importa. . El paisaje indica acción, los tonos sugieren temperaturas, las formas evocan adoraciones, los contornos emiten ritmos, el misterio cuida del frío. Cada imagen se siente y se siente. El silencio contiene el tiempo.





















CRÉDITOS

Locações:

01 a 04 - Fôret du Chateau de Haut Koesnigsbourg , França. Janeiro de 2022

05 - Oberhausbergen , França. Dezembro 2021

06 - Strasbourg, França, Janeiro 202 2

07 a 10 - Gerardmer , França, janeiro de 2022.

REFERÊNCIA

RANCIÈRE, Jacques. **O destino das Imagens**. Tradução Mônica Costa Netto; organização Tadeu Capistrano. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.